

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.224,05	Transporte.....	13.366,55
Manuel Nunes.....	\$50	Telmo Mendes Namorado.....	\$50
Joaquim Pais.....	\$50	João Grossa.....	\$50
Albino Silva Bastos.....	\$50	Mais.....	\$20
Irene Evaristo.....	\$50		
Joaquim Tomé Lopes.....	\$100		
Adolfo Nunes.....	\$250		
Joaquim Costa Brito.....	\$50		
António da Conceição Mota	\$50		
Um grupo de trabalhadores			
de S. Manços.....	\$250		
Adriano José Neto.....	\$100		
Associação dos Santos Vide.....	\$100		
Associação do pessoal das			
fábricas de cartagens—			
donativo.....	20800		
Domingos Moraes.....	\$50		
José Maria Esteves.....	\$100		
Francisco Vitorino.....	\$250		
Quele entre manipuladores			
de fósforos do Porto.....	\$9800		
Miguel A. S. Silva.....	\$50		
Bartholomeu R. Costa.....	\$25		
Quandro de A. Batalha.....	\$800		
António Feliciano Rodi.....	\$100		
Quele aberta entre os Rurais			
de Sousel.—Contribuintes:			
Joaquim Parrula.....	\$50		
Joaquim Carapeto.....	\$50		
Augusto Caldeirinha.....	\$50		
João Chicharro.....	\$10		
Albino Coelho.....	\$10		
António Nipo.....	\$10		
Leandro Cacador.....	\$15		
Juliano António Gomes.....	\$50		
José Mendes.....	\$50		
Dimas de Jesus.....	\$20		
José Marçal.....	\$10		
João Caldeirinha.....	\$10		
Francisco do Orado.....	\$20		
Francisco Matão.....	\$10		
Diogo Comércio.....	\$10		
José Menúrio.....	\$10		
Martinho Comércio.....	\$10		
Manuel Faustino.....	\$10		
João António Alfiado.....	\$50		
António Descalço.....	\$10		
Mezall Guerra.....	\$10		
Manuel da Emilia.....	\$10		
Manuel dos Vultos.....	\$10		
Jacinto Ralo.....	\$10		
Francisco Boto.....	\$10		
Luís Almeida.....	\$10		
A transportar.....	13.366,55	A transportar.....	13.380,12

estas palavras de A Tribuna estorpiadas em fundo de 30 do mês findo. Ora a classe dos ferroviários do Estado reclamou, ou o barateamento da vida, ou um aumento de salário, visto que com um ordenado de \$100 a \$413 não se pode viver presentemente: é a fome inevitável, motivo porque o jornal republicano não se espantava, nem se assustava, com a situação criada pelo governo, desde que as suas medidas salvadoras giravam em torno deste princípio: aumento de custo de vida e aumento de salários.

O sr. Granjo, o antigo filho do peliquete, não investiu contra os potentados; entregando-se nos braços das chamadas forças vivas, que lhe mandaram um seu auxílio a que sr. Alvaro de Lacerda, investiu contra os ferroviários, entregando simplesmente o caso à guarda republicana para esmagar os grevistas, que como quasi todos os portugueses, começam a ter fome.

Até aqui esteve tudo muito bem, porque se tratava apenas de fazer política. Mas quando os ferroviários, cansados de tantas formalidades, pedidos, conferências, entrevistas, do diabo, entraram, de facto, a exigir um pouco mais de pão, A Tribuna mudou, de rumo e declarou que errado e criminoso é o caminho de revolta em que se lançaram os ferroviários. Já não é o custo de vida agravado pelos germanófilos Alfredo Silva que determinaram os aumentos de salário, são portugueses que gritam que tem fome, que declaram uma greve que trará, como consequência inevitável, o encarecimento do custo de vida!

Nos caminhos de ferro há muitos republicanos, muitos, sem dúvida.

Mas queremos perguntar, a esses republicanos, se é legítimo provocar uma greve, de tão graves consequências para a vida do país, nesta hora tão afilhada, quasi de asfixia, em que os dirigentes da não encarecem a vida e dão carta branca aos donos da moagem. Não se, não, não é legítimo, nem humano. Li-gilismo e humanismo é o ferroviário sacrificarem-se por aqueles, que esgotam os cofres públicos com desatinos económicos, que não se sacrificam por eles; legítimo e humano é eles sustentarem suas famílias com \$100, \$200, \$300 e \$400 diários, e morrerem de fome, de lazaria, tuberculose, enquanto bons patriotas albergam o abdômen e atupham os seus cofres. E por isso mesmo é que o concetudado jornal republicano entende que sem excessos que comprometam, sem libéllos que excitam a revolta, é dever do governo manter a ordem com firmeza e serenidade. E se os ferroviários na sua luta económica persistirem, é dever de todo o republicano cerrar fileiras em torno do governo constituído e cada um dentro da esfera da sua acção, como sober e puder, apodrar as autoridades a debelar esta crise formidável que a república atravessa.

Como? Esmagando os grevistas, que, como todos os portugueses, começam a ter fome, mas que não tem direito a comer, em homenagem e proveito dos potentados, que esfolam e roubam o povo?

Se Silva Pinto fosse vivo e ferroviário, não uma vez atiraria aos quatro ventos aquela sua frase tão celebrada: "Por isso, lamentavelmente, os ferroviários comentaram a atitude do jornal em referência."

Uma amostra das violências das autoridades e como tencionam normalizar os serviços: quatro guardas republicanos, competentemente armados, foram à habitação do maquinista de 1.ª classe Alberto Lucas entregar o seguinte documento:

"Por ordem da ex.ª direcção sirva-se v.ª sr. vir a este escritório a fim de ser consultado sobre os trabalhos a executar.—Inspector de tracção, João de Magalhães."

Em seguida, conduziram-no, sob prisão, à presença do inspector. O fim era para ele organizar um comboio à força. Como se recusasse, terminantemente, a trair os seus camaradas, foi

O desespero popular EM GONÇALO

O povo apodera-se de sete carros com batata

GONÇALO, 29.—P.—Na madrugada de domingo 28, deu-se aqui um acontecimento de certo valor, pois mostra que os povos vão despertando, já fartos de sofrer a acção dos assanburadores e gananciosos.

Correu entre o povo que na noite anterior tinham por aqui passado carros com batata para a estação e que na noite seguinte passariam mais. Um grupo de populares poz-se deatalha, resolvido a impedir que tal se fizesse, organizando para isso uma apertada vigilância pondo vedetas desde o adro da Igreja até às Almas da Cascalheira, onde fatalmente haviam de passar os carros, estabelecendo-se que o sinal de alarme seria um foguete atirado neste último ponto.

Efectivamente, pelas 2 horas da madrugada, ouviu-se estar um foguete e logo imediatamente o sino tocou a número, juntando-se um grande número de pessoas que apreenderam 7 carros, com perío de 100 sacas de batatas. Em seguida obrigaram os lavradores a transpor-las para aqui e logo que foram descarregadas, o povo mais miserável começou a romper as sacas, generalizando-se esse gesto de maneira que, em menos de meia hora, desapareceram toda a batata. A burguesia e os burgueses, chamando a este povo um povo de bandidos, não se lembrando que os assanburadores é que são os verdadeiros bandidos e o povo consumidor a sua vítima. Parece-nos que a fome provocada pelo sistema capitalista vai dando óptimos resultados, despertando para a luta individual que sem esse aguilhão não sairiam do profundo sono. Curiçosos, um dos senhores, disse que aquele gesto era o resultado dum povo revoltado, fazendo justiça.

Em Chaves

A multidão assalta as casas onde havia batata escondida

CHAVES, 27.—C.—Devido à desmedida ganância de meia dúzia de patifes, a batata, género tam abundante nesta região—a aumentando de preço dia a dia. O povo, o povo que sofre este estado de coisas, sabia que alguns amigos seus, entre eles um oficial superior da guarda fiscal do Porto, Graça Ferreira, andaram comprando a batata para a exportar para fora do concelho, provocando assim a subida do preço deste precioso tubérculo. Assim, o razão de 20 quilos que há pouco se pagava a 2500 chegou hoje a pagar-se a 5800!

Era demais! O povo, espontaneamente, reuniu-se no Largo do Arrabalde e tocou os sinos a rebate.

Foi enorme a multidão que se juntou. Essa enorme massa de famintos, em que predominava o elemento feminino, dirigiu-se para os locais onde sabia que a batata estava escondida para marchar para fora do concelho. Foi uma raziá completa. Cada um trouxe a que pôde. A atitude do administrador do concelho mereceu os aplausos de toda a gente de Chaves.

Em virtude das acertadas providências tomadas pelo sr. Manuel Granjo, foram impedidos de sair uns vagões carregados de batata, que se encontravam no fãmeço.

Também não temos que censurar a atitude da brisa.

Contra o costume, não houve sequer uma corohnada, nem mais tratos. Pudera, se alguns deles também lá tinham as esposas a carregarem batata para casa...

O povo foi duma correcção admirável. Montões de batatas houve em que não tocou sequer. Porque, dizia ele, "não devemos tocar nas batatas que não estiverem ensacadas, pois essas não se destinam a ser exportadas."

Senhores assanburadores: aprendam neste gesto espontâneo do povo esfolado, o que devem aprender. Saibam que se não brinca impudentemente com o fogo.

Logo que se produziram os assaltos de quele telegrafar, mas provavelmente acontecer-me-ia como a um telegrama que mandei para ali logo a seguir ao acto de vandalismo praticado pelos defensores da república, isto é: não chegaria ao seu destino.

Depois de serenados os ânimos, saíram para a rua uma força de cavalaria que presentemente possui os seus cavalos pelas ruas de Chaves.

Funcionalismo Público

Equiparação de vencimentos

A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado, em vista da Comissão Central de Equiparação ter quasi concluídos os seus trabalhos, que deve ser presentes ao governo antes do dia 8 do corrente, e para não criar embarracos à parte final dos mesmos trabalhos, resolveu não aceitar de hoje em diante mais reclamações sobre a equiparação, que à apreciação da referida Comissão tenham de ser submetidas; aceitando contudo, de futuro, como é de seu dever, quaisquer reclamações que pelos seus associados lhe sejam dirigidas para estudo e defeza.

Logo que a Comissão de equiparação de por concluídos os seus trabalhos, efectuar-se-ão reuniões magnas em todas as delegações desta associação e em Lisboa, a fim de os empregados do Estado tomarem conhecimento dos mesmos e procederem à sua aprovação.

Sessão de leitura comentada

Com regular concorrência, realizou-se no Núcleo do Vestuário da Juventude Sindicalista a anunciada sessão de leitura comentada, a qual decorreu cheia de animação, usando da palavra os camaradas Ernesto Bonifácio, Adelino Ferreira, Cristiano de Lima, Alberto Monteiro, C. Silva, Simão Amaro e C. Rodrigues, travando-se acalorada discussão.

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a segunda sessão, pedindo-se a comparença não só da juventude como das camaradas militantes mais experimentadas no movimento operário para esclarecer a leitura que nesta sessão vai ser

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Oitocentista

Realiza esta Federação com totalidade dos delegados para apreciar e resolver sobre assuntos de ordem corporativa.

O conselho, em face da solução do conflito de Sines, regista com satisfação esse facto, por mais importante, ficar de pé a moral da classe, resolvendo o conselho felicitar os camaradas daquela localidade e dar um voto de confiança à comissão administrativa pela forma como orientou o mesmo movimento.

Tomou conhecimento da solução que teve o conflito na fábrica A. Rocha, de Sines e resolveu o conselho dar todo o apoio às classes, enviando-lhes fraternais votos para que se mantivessem até vitória final, querendo os dentes a luta que neste momento se apresenta com a classe operária.

Espera este conselho resoluções da Confederação e avisa todos os Sindicatos a prepararem-se e a estar de sobreaviso para a primeira oportunidade.

Manipuladores de Pão.—Reúniu esta classe, em assembleia magna, com numerosa concorrencia.

Aberta a sessão o presidente, Marques Dinis, expôs os trabalhos, a realizar e com a palavra a diversos oradores que, seguindo a mesma ordem de iden, tendo palavras de encorajamento ao procedimento dos industriais que pretendem manter a classe operária verdadeira escravidão. Falou Domingos Pereira que fez um apelo à C. G. T. para que, no movimento operário, no mínimo apoio de assistência, pudessem existir classes em luta, e salda as camaradas manipuladores de pão do Porto, pela sua fraterna solidariedade e heroísmo. Ficou resolvido: 1.º Dar todo o apoio às classes que se encontram em luta, e 2.º A quantidade de 12000, resolvendo-se que se recusesse essa importância e que a cobrança fosse feita nas oficinas por delegados da classe.

Houve também conhecimento de que o Diário de Notícias aumentou o seu pessoal de redacção para 1433.

Distribuidores de jornais.—Reúniu ontem, em assembleia geral, apreciando um ofício do ex-tesorero da exinia associação que pedira a todos os jornais, para a quantidade de 12000, resolvendo-se que se recusesse essa importância e que a cobrança fosse feita nas oficinas por delegados da classe.

Foi também nomeada a comissão de melhoramento dos serviços, mantendo na qual a orientação que tem a C. G. T. U. S. O. e Federação do Livro e do Jornal. Assim como sobre a nova forma de cobrança.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil—Conselho Técnico.—Para um assunto de alto interesse, a todos os delegados, a assembleia de delegados.

A comissão administrativa pede a comparença de todos em virtude da responsabilidade que todos os delegados têm em relação aos compromissos em divida e os operários da indústria do mobiliário para tratarem da respectiva organização, tendo havido sem- pre a escusa de que não compareceram, e que apparecem agora para uma reunião desta ordem.

—Quanto ao pedido dos gráficos, a em- genda de Debate ainda não deu qualquer resposta.—C.

LAGOS, 23.

Um guarda republicano esbofeteadu um velho de 66 anos

Há dias apparece logo ao labaco a venda, estabelecendo-se logo as costuras da vida, que eram constituídas só por covis, porque os militares entravam com todo o decoreamento nos estabelecimentos para se fornecerem a quantidade de que tinham necessidade.

Um pobre homem, de 66 anos, que estava nu na das bichas, teve de abandonar o seu lugar para atender um amigo que passava de perto, e que voltou para o seu lugar, mas o guarda n.º 208 é que embriagou com o caso e queria a viva força que o velho passasse para a relaguarda. O velho, tendo feito a sua defesa, não teve mais motivo para isso, mas o 208 é que não atendeu, e alçando a mão, deu-lhe uma tremenda bofetada que o fez recuar três passos, e que, em consequência, a brutalidade indignou toda a gente.

Pouco depois passou pelo local um genro do honrado velho e informado do caso, deu-lhe a sua palavra de honra de infamante de linha-se era assim que ele mantinha a ordem, e praguejando-lhe o nome e o número, A. T. tem como a guarda republicana mantém a ordem.

Este caso, porém, serve de demonstração para o cidadão oficial e outros, pois dependendo do caso, não é raro que a guarda republicana e sensata, pode aviltar as tropas que sofrem todos os que tem a infelicidade de ter de estar ao alance dos senhores da brisa.—C.

Umas notícias

Em Espanha

Em Madrid rebentam oito petardos—Tirocos operários

MADRID, 3.—Na praça de La Cebada e noutros pontos baixos de Madrid, rebentaram oito petardos, que não causaram, felizmente, desgraças pessoais. Foram efectuadas várias prisões e passadas buscas domiciliares nas habitações de vários conhecidos elementos sindicalistas.

Os saírem os operários da fábrica Madrid, foram tiroteados por um grupo, com o qual se bateram, detendo um cabecilha.—Rádio.

Na Corunha rebentam duas bombas

CORUNHA, 3.—Estalarão nesta cidade duas bombas, que causaram prejuízos materiais, mas não atingiram pessoa alguma.—Rádio.

Reunião tumultuosa das cigarreiras

SEVILHA, 3.—Por não terem sido readmitidas duas operárias da fábrica de tabacos, as cigarreiras reuniram-se em assembleia geral, a qual decorreu tumultuosamente.—Rádio.

Operários da Construção Civil de Lourenço Marques

Reúniu no dia 5 de Agosto a assembleia geral da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil, sendo aprovada uma proposta para que a direcção enviasse 20800 para a O. Construtor, 10300 para A Batalha e 10300 para compra de livros de propaganda social.

Foi aprovado um protesto e enviado à Comissão Municipal, contra a licença dada à Companhia Nacional de Navegação para edificar um prédio ao centro do alinhamento da Avenida Manuel de Arriaga, o que prejudica os interesses do município e a estética da Avenida.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SANTARÉM, 24.

Uma reunião de consumidores

Na "Fraternidade" reuniram ontem, em grande número, os consumidores desta cidade, não para analisar as causas da carestia da vida, como disse A. Patria, mas para aporizar os serviços que, às classes menos abastadas, prestou durante o tempo que esteve exercendo as suas funções, o administrador do concelho, sr. João Medeiros, a quem não se tem de esquecer a devida justiça como trabalhador que era, mas também diremos que é dever de todos que são colocados nesses lugares.

Os delegados reuniram-se, mantendo nos que tendo sido os gráficos convidados a reunir para tratar da melhoria de situação, os manipuladores de calçado para tratar de compromissos em divida e os operários da indústria do mobiliário para tratarem da respectiva organização, tendo havido sem- pre a escusa de que não compareceram, e que apparecem agora para uma reunião desta ordem.

—Quanto ao pedido dos gráficos, a em- genda de Debate ainda não deu qualquer resposta.—C.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Escola Superior de Medicina Veterinária

O praso para a entrega de requerimentos de admissão ao curso de medicina veterinária, no dia 15 deste mês.

No dia 11 do corrente começaram os exames de 2.ª época.

Sociedade Protetora de Educação Popular.—Nesta pretimosa colectividade continuavam ontem as festas do 16.º aniversário. As suas vastas salas encheram-se de milhares de crianças, algumas da escola, feitas que começaram às 12 horas, pela exposição de louvores, onde tivemos ocasião de ouvir os discursos e delicadas cantorias executadas por crianças, que muito honram os seus professores.

As 14 horas começou o almoço oferecido aos alunos, em número de 250 crianças de ambos os sexos e que com tou de sopa de massa, carneiro guisado com arroz, carne estufada com batatas fritas, azeitonas, pilavito, uvas, bolachas e bombons, e depois houve uma sessão de animatório dedicada às crianças, com fitas alegres, que decorreu com enorme animação entre vivas e cantorias de parabéns.

Durante o almoço a sessão animatória ficou o sexto da Sociedade, que foi muito aplaudida.

Após o almoço, a causa da instrução popular no bairro de Alcântara, e entre as classes pobres, tem prestado valiosos serviços, mantem em média 250 alunos de ambos os sexos nas suas escolas diurnas e nocturnas, para a altos, lecciona em média 25 homens e 15 senhoras.

Esta sociedade, que é composta de republicanos, e que tanto se dedica à instrução popular, em nada é auxiliada pelo governo tendo apenas da Câmara Municipal o subsídio de 18000 mensais.

Hoje continuam as festas, que são dedicadas aos sócios havendo recita às 21 horas, em que toma parte o Grupo Dramático da Academia Republicana de Lisboa, que apresentará a espiritualizada comédia em 3 actos, As Alegrias do Lar, havendo em seguida baile dirigido pelo sr. Arnaldo de Carvalho e abrinhamento pelo quinteto da Sociedade, sob a direcção do sr. Francisco Eduardo de Noronha.

Os corpos gerentes desta sociedade e especialmente o sr. António Joaquim de Oliveira, tem vindo coroados de honra exto os seus esforços em favor da instrução e da cultura, e darão incentivo a continuar a cruzada.

Apelo aos camaradas carpinteiros

Anteontem um dos proprietários da fábrica de tecidos Barros & Santos, na estrada de Chelas, comunicou aos operários carpinteiros que só lhes dava trabalho por empreitada e que quem não estivesse satisfeito que levasse a ferramenta e se fôsse embora.

Os operários protestaram e abandonaram o trabalho, pedindo a todos os camaradas para que não vão trabalhar para a referida fábrica.

Centro Escolar 5 de Outubro de 1910

A comissão liquidatária deste centro, que teve a sua sede na praça das Flores e rua de S. Marçal, tendo vendido todos os objectos do mesmo, resolveu distribuir no dia 5 de Outubro, às 14 horas, na praça das Flores, 25, um budo a 200 pobres, da quantia de \$150 a cada um.

A comissão enviou-nos 10 bilhetos, o que agradecemos.

Sociedades de Recreio

Grémio Lafonense.—Começaram ontem nesta sociedade as festas do seu 2.º aniversário que decorreram com grande concorrencia.

Hoje, continuam os festejos com baile toda noite, colifon e aitorada.

Grupo Dramático "Os Auxiliares".—Continuam hoje as festas do 2.º aniversário com baile às 21 horas na noite de madrugada, havendo em seguida uma tropa de bandolistas.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.—Hoje às 21 horas continuam as festas a favor da banda da sociedade, um baile abrinhamento pelo Grupo Musical "Os Cravos".

Carteiros de Almada.—Participa a todos os operários corticeiros do concelho que abriu as suas salas diurnas e nocturnas, e o pessoal das Escolas Móveis, no dia 1 de Outubro.

Feira anual e tourada em Vila Franca de Xira

Por motivo da corrida nocturna que, por ocasião da feira anual se realiza em Vila Franca de Xira no dia 5 de Outubro, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por meio de circulação, na noite de 5 para 6 de Outubro, um comboio especial para regresso das pessoas que vão assistir a essa tourada.

Para esse comboio, que partirá de Vila Franca às 0.10 do dia 6, para Lisboa-R, com paragem nas estações de apeadeiros intermédios, são válidos os bilhetes das três classes do 2.º e 3.º da tarifa especial n.º 5 de grande velocidade dos (travessia).

A Companhia reserva-se a faculdade de não efectuar este comboio se, por qualquer circunstância, a tourada se não realiza.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30—Os Lobos.

TRINIDADE—A's 21,15—Chá e Torradas, revista.

AVENIDA—A's 21,15—Malvaloca.

EDEN—A's 21,15—Sem cantinas, revista.

APOLLO—A's 21,15—Risos e Flores, revista.

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama "Suplicio de uma mulher e o acto de variedades.

Variedades e animatografos.—Salão Foz, Coliseu dos Recreios, Salões Olimpicos, Central, Cinescopio, Chassis Terrassa, Anjos Trindade, Promotora, Portugal, e Cinescopio, Ideal e Chancelier.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Banco Emissor das Colónias

Sede em Lisboa

Capital social Capital realizado

 Ord. 48.000.000\$00 | Ord. 24.000.000\$00 |

FUNDOS DE RESERVA

Esc. 24.900.000\$00

Filiais no continente: Azeite, Beja, Braga, Évora, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Fátima, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Oporto, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Rica de Trás-os-Montes e Vizeu.

Filiais nas ilhas: Funchal e Ponta Delgada.

Filiais na Europa: Paris, Reus, Helder, S. Londres, Throgmorton Street, 27.

Filiais e agências nas colónias: S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinschasa (Congo Belga), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Luanda, Malange, Nova Friburgo, Lobito, Benguela, Bimbe, Bimbe, Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Mocimboá, Ibo, Mormugão, Nova Goa, Macau e Dili.

Filial no Brasil: Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Parahyba, Pará e Manaus.

Recomenda-se as filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes nas principais localidades do continente e ilhas adjacentes, e em todas as cidades do mundo.

Operações bancárias de todos os géneros do continente com as colónias, ilhas adjacentes, Brasil e restantes países estrangeiros.

Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc.

Operações de Bolsa.

Cartas de crédito directas e circulares sobre as colónias e todos os países do mundo.

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes Freire, 150, r/c.

GRANDE OFICINA DE GESTEIRO

Fazem-se com perfeição e rapidez:

Assentos de automóveis e outros ca- rros.

Móveis de verga, cestos para peixe. Consertam-se todos os artefactos respeitantes a esta indústria.

Na sempre grata sortido de cestos em todos os festejos.

Unica casa em Portugal que aceita gran- des encomendas por preços sem com- petência.

Calçada do Monte, 31 LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por motivo da tourada nocturna em 5 de Outubro em Vila Franca de Xira

Para regresso dos passageiros que se assistir à tourada nocturna que se efectua em Vila Franca de Xira em 5 de Outubro, esta Companhia realizará, na noite de 5 para 6 de Outubro, um comboio especial para regresso dos passageiros.

Estações e Apeadeiros:—Vila Franca, chegada: 0.10; Almada, chegada: 0.17; Alentejo, chegada: 0